

BOLETIM ECONÔMICO



EDIÇÃO 33
SETEMBRO 2015

ÍNDICE

O ENGENHEIRO E AS LIÇÕES PARA A CLASSE (TEXTO DE ROBERTO BERKES)	2
1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	3
1.1 – CUB PARÁ - SETEMBRO 2015	3
1.1.1 – VARIAÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO	3
1.1.2 – VARIAÇÃO ACUMULADA DO CUB - 12 MESES	4
1.1.3 – VARIAÇÃO ANUAL E 12 MESES- CUB BRASIL, REGIONAL E ESTADUAL	4
1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS	5
2 – INDICE DE PREÇOS	6
2.1 – IPCA E INPC – VARIAÇÃO MENSAL, ANUAL E 12 MESES	6
2.2 – IGPM – VARIAÇÃO 12 MESES	7
3 – NIVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO CIVIL	8
3.1 – CONSUMO DE ENERGIA ELETRICA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELEM	8
3.2 – MERCADO IMOBILIÁRIO	9
3.3 – AREAS REGULARIZADAS PELO CREA – PARÁ	9
3.4 – CREDITO IMOBILIARIO	10
4 – EMPREGO FORMAL	11
4.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ.....	12
4.2 – SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO	12
4.3 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS	13
4.4 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICIPIO DO ESTADO DO PARÁ.....	13
5 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	14

O engenheiro e as lições que nossa classe pode tirar do processo da Lava-Jato, como marco divisório. (Por Roberto Berkes)¹

Como todos têm acompanhado, está na crista da onda o processo empreendido pelo Ministério Público, para esclarecer a corrupção ocorrida na Petrobrás, veiculado em todas as mídias diariamente, envolvendo uma série de colegas de profissão. Assim, à luz de todos os fatos, analisemos o caso pontual da declaração de um deles, em depoimento prestado recentemente como réu em processo de delação premiada: “Fiquei temeroso em perder o contrato”.

Há longa data ouço colegas e a manifestação de entidades representativas do setor da engenharia de projetos, gerenciamento e obras afirmarem que as condições contratuais são inexecutáveis² em prazo e preço na maioria dos editais dos órgãos públicos contratantes. Quantas vezes engenheiros falaram em seminários que a lei 8666/93 está obsoleta, o regime diferenciado de contratação (RDC de 12.462 de 04/08/2011) é uma aberração e o pregão eletrônico não é indicado para contratação de serviços de engenharia. Fizemos alguma coisa contra isto? Sim! Fomos ouvidos? Não! Então chegou a hora de dizermos alto e em bom tom, basta! Para elucidar meu raciocínio, relato que o Secovi³ em sua mensagem à nação, na última semana, enalteceu: “Distanciamo-nos da ética... temos que resgatar os princípios e valores inegociáveis começando por nossas próprias atitudes... não há mais tempo a perder, temos que aproveitar este momento e transformar a nação. Este é o Brasil que merecemos. Este é o Brasil que queremos! “.

Colegas engenheiros, todos aprendemos nos bancos escolares das universidades, a importância em mantermos a ética e a honestidade, com o intuito de encontrarmos as melhores soluções para os mais diversos problemas técnicos nos quesitos custo, prazo e qualidade, em nosso dia a dia da profissão. Não podemos nos vergar mais às imposições da falta de planejamento de empreendimentos, cronogramas vinculados a calendários eleitorais, concorrências predatórias entre as empresas com preços aviltantes na esperança de reversão em aditivos e nem permitir achaques⁴ com negociações ilegítimas em nossos contratos, como foi manifestado pelo nosso colega, que teve que participar do conluio para não perder o contrato.

Pergunto: Este é o país que queremos para os nossos filhos e netos? Eu respondo não! Portanto conclamo todos os colegas a saírem da inércia e a participarem em bloco deste momento, com grande afinco e dedicação em movimento uníssono em torno das entidades representativas da engenharia, a fim de que possamos resgatar os valores éticos e morais de nossa classe e do Brasil.

Fonte: INSTITUTO DE ENGENHARIA

Links relacionados:

http://ie.org.br/site/noticias/exibe/id_sessao/70/id_colunista/25/id_noticia/9558/O-engenheiro-e-as-li%C3%A7%C3%B5es-que-nossa-classe-pode-tirar-do-processo-da-Lava-Jato,-como-marco-divis%C3%B3rio

¹ Roberto Berkes : Engenheiro Eletricista pela Escola de Engenharia Mauá. Vice-presidente de Assuntos Internos do Instituto de Engenharia

² Inexecutável: Que não se pode fazer, executar, realizar.

³ Secovi: Sindicato da Habitação SP

⁴ Achaques: Defeito; falha moral; disposição natural para cometer ações imorais.

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

1.1 – Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará – Setembro 2015

O mês de setembro apresentou variação mensal de 0,14% do m² Cub/m² (Custo Unitário Básico) em relação ao mês de agosto. O valor do m² registrado em setembro foi de R\$ 1.052,50 e variação anual de 1,04% ficando acima do custo médio do m² e abaixo da variação anual registrada pelo SINAPI (Sistema Nacional de Custos e Índices da Construção Civil), R\$ 982,83 e 3,12% respectivamente. Segue abaixo ranking do preço do m² publicado por 18 estados. O Pará está entre o m² mais baratos do País.

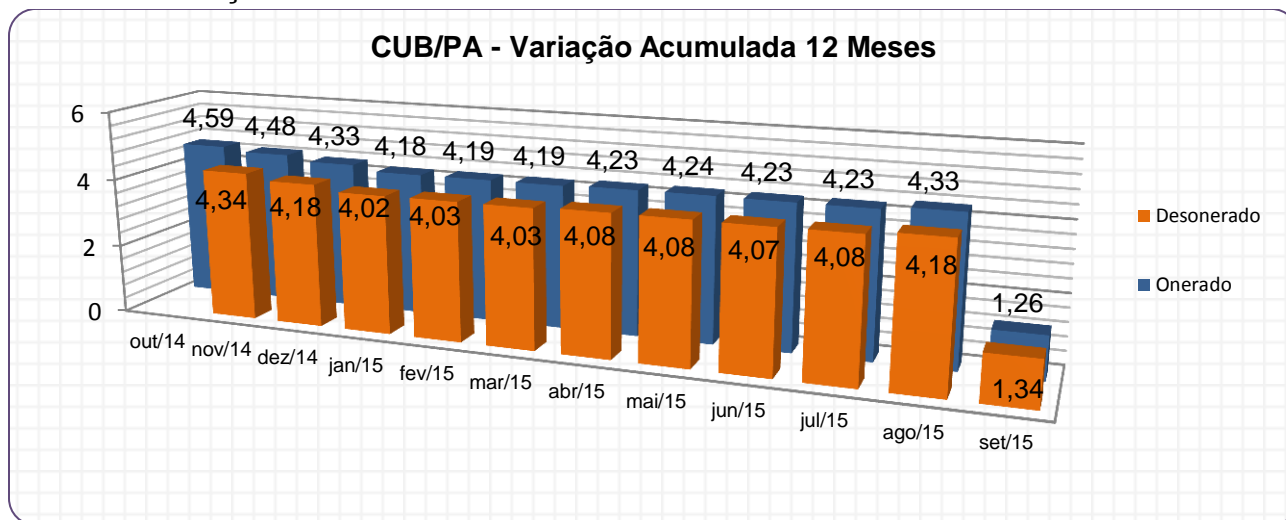
VALOR M ²	ESTADO	POSIÇÃO
R\$ 1.535,87	Santa Catarina	1
R\$ 1.296,76	Paraná	2
R\$ 1.290,83	Rio de Janeiro	3
R\$ 1.259,42	Pernambuco	4
R\$ 1.251,48	Espirito santo	5
R\$ 1.245,84	Amazonas	6
R\$ 1.222,79	São Paulo	7
R\$ 1.217,04	Bahia	8
R\$ 1.182,14	Mato grosso	9
R\$ 1.167,58	Minas Gerais	10

VALOR M ²	ESTADO	POSIÇÃO
R\$ 1.151,61	Distrito federal	11
R\$ 1.121,77	Goias	12
R\$ 1.092,41	Piauí	13
R\$ 1.063,58	Rio Grande do Norte	14
R\$ 1.055,51	Ceara	15
R\$ 1.052,50	Pará	16
R\$ 1.002,46	Sergipe	17
R\$ 905,77	Paraíba	18

Link relacionado:

<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

1.1.1- Variação Anual Acumulada – CUB/PA: Onerado e Desonerado



Referência R8-N – Padrão Normal: Edifício com oito pavimentos tipo.

No período de Setembro/2014 a outubro/2014, não houve mensuração do CUB desonerado.

Fonte: Sinduscon/PA

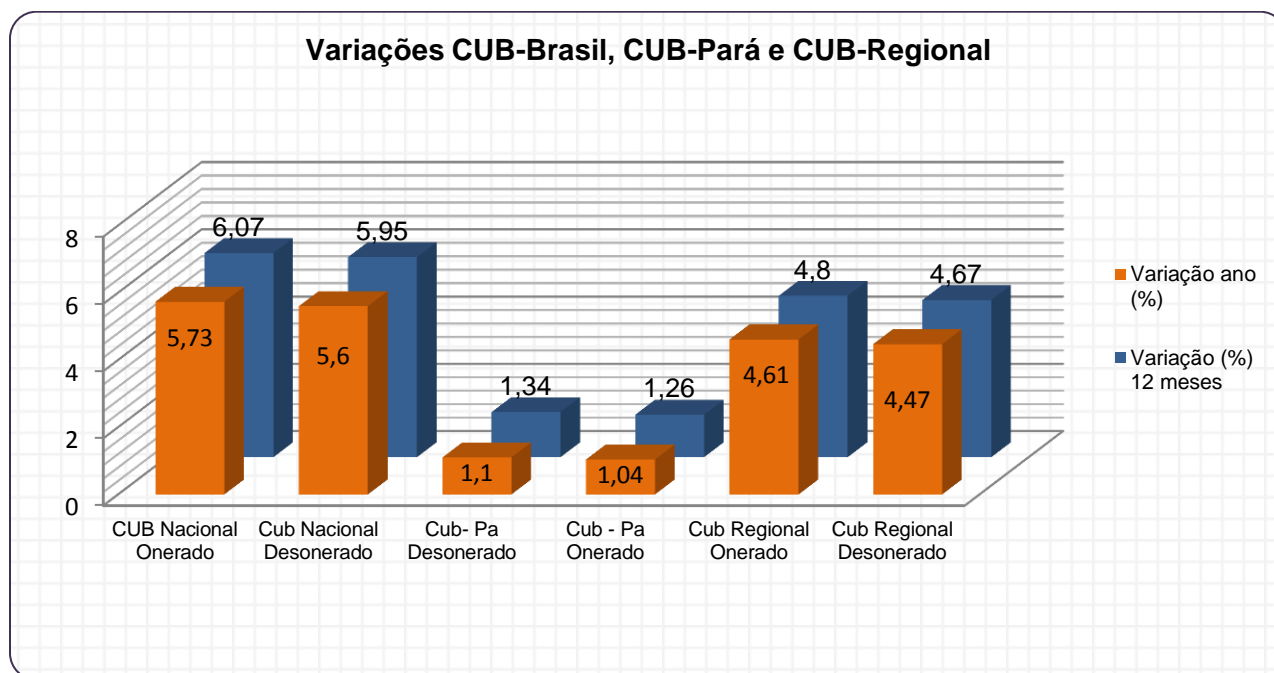
1.1.2 – Variação Acumulada do CUB nos Últimos 12 Meses

	CUB Nacional Onerado	CUB Nacional Desonerado	CUB Pará Onerado	CUB Pará Desonerado	CUB Regional Onerado	CUB Regional Desonerado
Out/14	6,39	***	4,59	***	3,03	***
Nov/14	6,17	5,75	4,48	4,34	3,00	1,95
Dez/14	6,02	5,63	4,33	4,18	3,01	2,80
Jan/15	5,79	5,41	4,18	4,02	1,91	1,78
Fev/15	5,69	5,29	4,19	4,03	1,94	1,82
Mar/15	5,28	4,90	4,19	4,03	2,01	1,89
Abr/15	5,69	5,30	4,23	4,08	2,09	1,98
Mai/15	6,08	5,81	4,24	4,08	3,65	3,43
Jun/15	5,46	5,22	4,23	4,07	3,61	3,40
Jul/15	6,01	5,82	4,23	4,08	5,26	5,09
Ago/15	5,85	5,69	4,33	4,18	5,32	5,14
Set/15	6,07	5,95	1,26	1,34	4,80	4,67

(*) Informações não divulgadas

Fonte: CBIC

1.1.3 – Variação Anual e de 12 meses do CUB Brasil, CUB Regional e CUB Pará.



Fonte: CBIC

Link relacionado:

<http://www.cbicdados.com.br/home/>

Ano: 3

Edição: 33

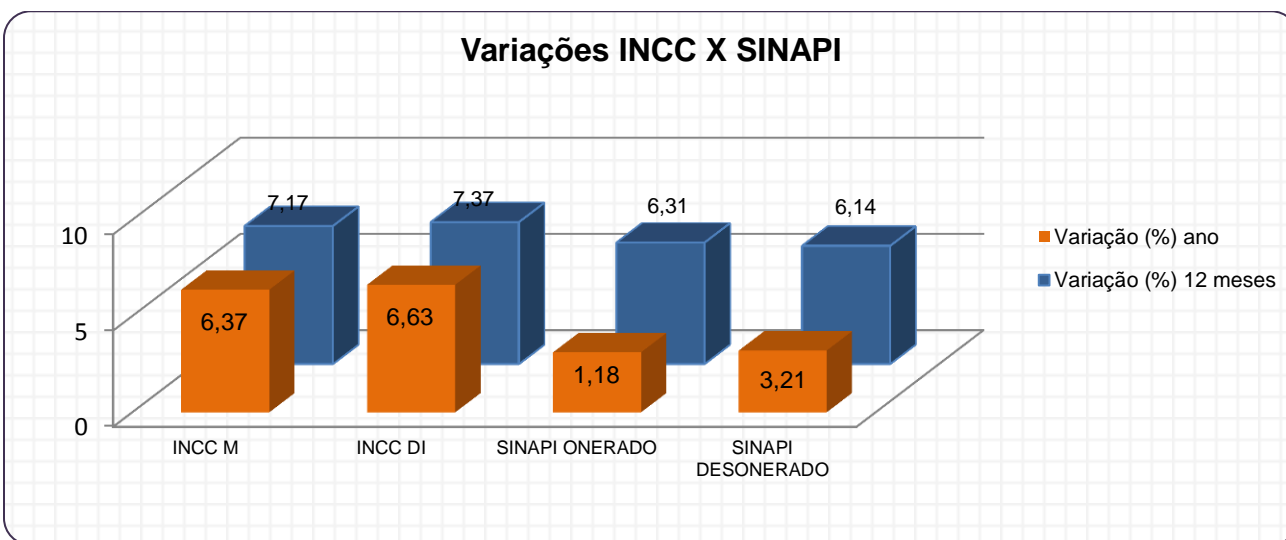
1.2 - Outros Indicadores Econômicos

Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

	INCC-DI	INCC-M	SINAPI-PA Onerado	SINAPI-PA Desonerado
out/14	6,87	6,68	6,55	6,55
nov/14	6,97	6,71	6,12	6,04
dez/14	6,95	6,74	5,69	5,61
jan/15	6,99	6,74	5,83	5,75
fev/15	6,98	6,80	5,17	5,01
mar/15	7,34	6,95	4,70	4,55
abr/15	6,89	6,94	4,60	4,45
mai/15	5,72	5,96	4,44	4,28
jun/15	6,96	6,62	4,88	4,72
jul/15	6,75	6,46	4,88	4,72
ago/15	7,30	7,11	5,75	5,66
Set/15	7,37	7,17	6,31	6,14

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

<http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92B7684C11DF>

ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Custos_e_Indices_da_Construcao_Civil/Fasciculo_Indicadores_IBGE/

2. ÍNDICE DE PREÇOS

2.1 – IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor

Índices por Região Pesquisada com Variação Bimensal

REGIÃO	PESO REGIONAL		VARIÇÃO MENSAL				VARIÇÃO ACUMULADA		RANKING	
			AGOSTO		SETEMBRO		(% ANO)			
	IPCA	INPC	INPC	IPCA	INPC	IPCA	INPC	IPCA	INPC	
Porto Alegre	8,4	7,38	0,25	0,28	0,67	0,56	8,4	8,99	5	6
Campo Grande	1,51	1,64	0,18	0,25	-0,18	-0,28	6,32	6,45	13	13
Curitiba	7,79	7,29	0,56	0,47	0,55	0,54	9,42	10,71	7	7
Fortaleza	3,49	6,61	0,39	0,32	0,61	0,57	7,67	7,58	6	5
Belo Horizonte	10,86	10,6	0,1	0,05	0,39	0,41	7,03	7,61	8	9
Vitória	1,78	1,83	0,36	0,25	1,28	1,13	6,7	7,08	2	2
Goiânia	3,59	4,15	0,19	0,23	0,73	0,67	7,38	8,23	3	4
Rio de Janeiro	12,06	9,51	0,06	-0,02	0,34	0,49	7,2	8,5	9	8
São Paulo	30,67	24,24	0,23	0,24	0,69	0,71	8,14	9,26	4	3
Brasília	2,8	1,88	0,13	-0,16	1,41	1,25	6,33	7,75	1	1
Salvador	7,35	10,67	0,28	0,41	0,29	0,27	6,92	7,56	10	10
Belém	4,65	7,03	0,49	0,32	0,08	0,13	5,95	5,9	12	12
Recife	5,05	7,17	0,16	0,18	0,29	0,17	7,29	7,56	11	11
Brasil	100	100	0,25	0,22	0,51	0,54	7,64	8,24	***	***

Fonte: IBGE

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) do mês de setembro apresentou variação de 0,54% e ficou 0,32 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,22% registrada no mês de agosto. Com o acumulado no ano em 7,64%, bem acima dos 4,61% de igual período de 2014, constitui-se no mais elevado IPCA acumulado no período de janeiro a setembro, desde 2003, quando atingiu 8,05%. Na perspectiva dos últimos doze meses, o índice está em 9,49%, um pouco abaixo dos 9,53% dos doze meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2014 o IPCA havia registrado 0,57%.

Importante na despesa das famílias, o botijão de gás, com peso de 1,07% nos cálculos do IPCA, liderou o ranking das principais contribuições e, com 0,14 p.p. respondeu por 26% do índice, cerca de um quarto. A estimativa dos economistas dos bancos é de que o IPCA feche o ano de 2015 em 9,53% – na semana anterior, a taxa esperada era de 9,46%. Se

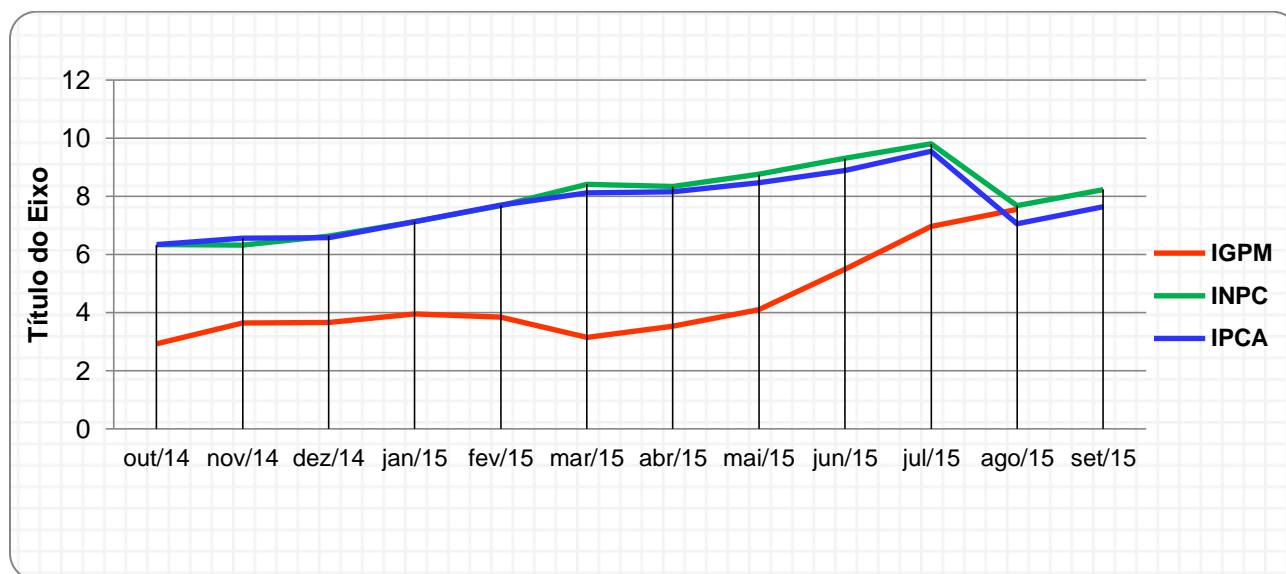
confirmada a estimativa, representará o maior índice em 13 anos, ou seja, desde 2002 – quando somou 12,53%.⁵

O INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) apresentou variação de 0,51% em setembro, e ficou 0,26 p.p. acima do resultado de 0,25% de agosto. Com isto, o acumulado no ano fechou em 8,24%, bem acima da taxa de 4,62% relativa à igual período de 2014. Considerando os últimos doze meses, o índice está em 9,90%, bem próximo dos 9,88% relativos aos doze meses anteriores. Em setembro de 2014 o INPC foi 0,49%.

Dentre os índices regionais, o maior foi o de Brasília (1,41%) em virtude principalmente da alta de 11,71% nas contas de energia elétrica que refletiu o reajuste de 18,26% nas tarifas em vigor desde o dia 26 de agosto.

2.2 - IGPM – Índice Geral de Preço do Mercado

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) variou 0,28%, em agosto. Em julho, o índice variou 0,69%. Em agosto de 2014, a variação foi de -0,27%. A variação acumulada em 2015, até agosto, é de 5,34%. Em 12 meses, o IGP-M registrou alta de 7,55%. O IGP-M é calculado com base nos preços coletados entre os dias 21 do mês anterior e 20 do mês de referência.



Fontes: IBGE/FGV

Links relacionados:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultinpc.shtm

<http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92B6B6420E96>

⁵ G1 =Economia

NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

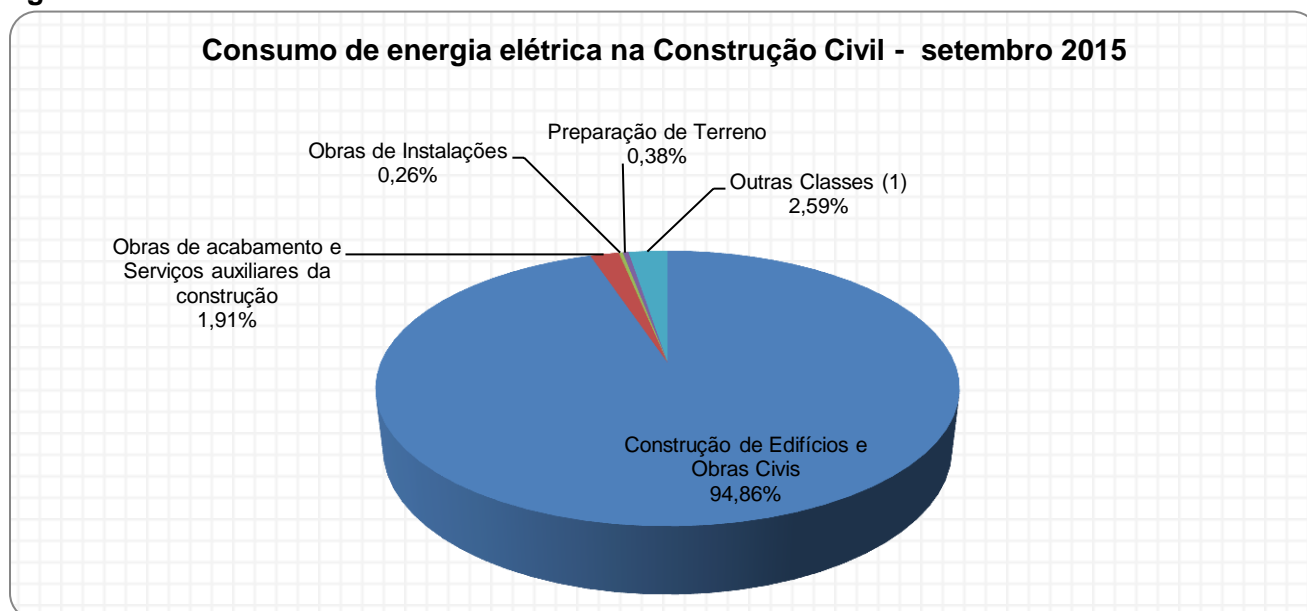
2.1 - Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil em Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (kWh) Set/15	Var. % no mês	Acumulado até Set/15 (a)	Acumulado até Set/14 (b)	Var. % C=(a)/(b)	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios e Obras Cíveis	13.084.075	5,94	148.368.633	118.029.852	1,26	2º
Obras de acabamento e Serviços auxiliares da construção	263.311	13,56	3.057.937	2.917.033	1,05	4º
Obras de Instalações	36.399	-4,70	449.715	401.023	1,12	5º
Preparação de Terreno	52.246	4,21	564.368	852.011	0,66	7º
Outras Classes (1)	357.190	22,63	1.827.750	1.007.000	1,82	***
Total	13.793.221	-29,76	54.268.403	123.206.919	1,25	

(*) Informações não divulgadas

Fonte: Rede Celpa

Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de agosto



Fonte: Rede Celpa

3.2 - Mercado Imobiliário

Produção Imobiliária no Município de Belém – Junho 2015

Unidades Habitacionais	Maio/15	Junho/15	Varição%	Até Junho/14	Até Junho/15	Varição%
Unifamiliar	20	15	-25,00	196	223	13,78
Quant. M ²	2.119,71	2.601,80	22,74	31.845,58	28.169,63	-11,54
Multifamiliar	99	337	240,40	1.532	3.461	125,91
Quant. M ²	128,22	0,00	-100,00	355.250,54	1.860,84	-99,48
Não Residencial	7	11	57,14	41	78	90,24
Quant. M ²	4.489,06	1.458,25	-67,52	77.543,53	26.169,31	-66,25
Total Quant.	126	363	188,10	5.713	3.802	-33,45
Total M ²	8.936,17	62.403,65	598,33	1.652.159,65	567.284,77	-65,66

Aprovação de Projetos

Residenciais (m ²)	1.296,82	12.494,45	863,47	233.552,36	327.008,57	40,02
Comerciais (m ²)	902,36	45.849,15	4981,03	165.474,87	216.449,98	30,81

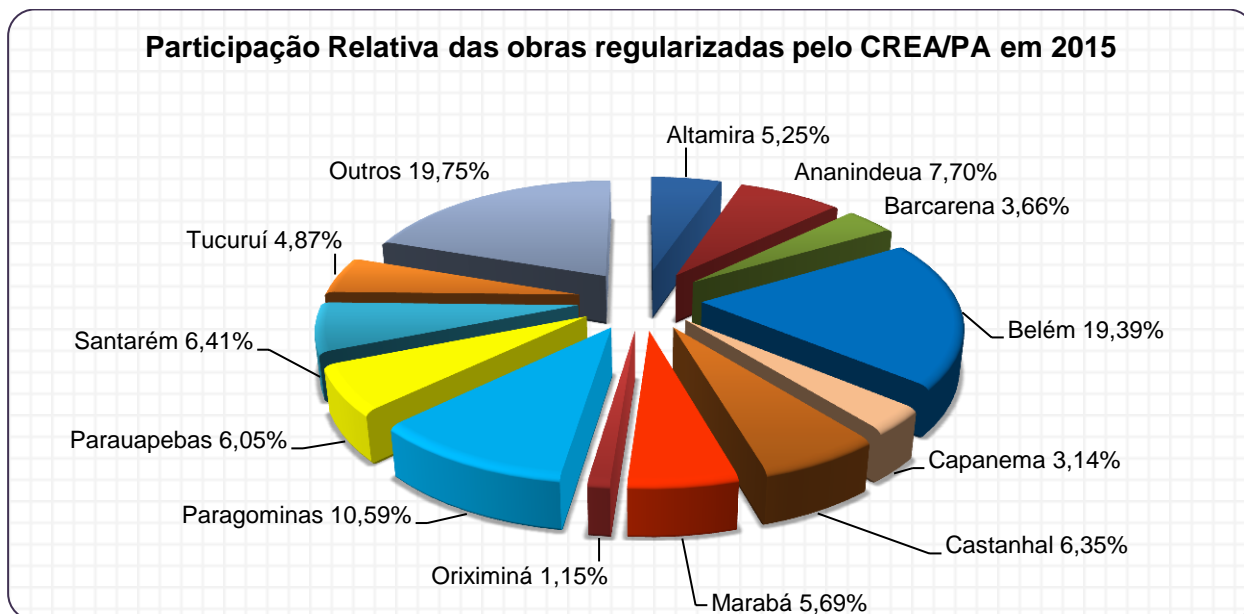
Fontes: SEURB e Ademi-PA

3.3 - Áreas Regularizadas pelo CREA/PA para Projetos de Construção Civil

Inspetorias	Total m ² 2013	Part. Relativa % 2013	Totalm ² 2014	Part. Relativa % 2014	Totalm ² 2015	Part. Relativa % 2015
Altamira	110.753,66	1,41%	17.437,88	2,70%	529,00	5,25%
Ananindeua	883.477,03	11,26%	18.651,95	2,88%	776,00	7,70%
Barcarena	452.762,68	5,77%	45.447,34	7,03%	369,00	3,66%
Belém	1.910.869,31	24,35%	164.885,60	25,49%	1.954,00	19,39%
Capanema	118.600,12	1,51%	12.792,01	1,98%	316,00	3,14%
Castanhal	794.210,28	10,12%	128.932,78	19,93%	640,00	6,35%
Marabá	638.236,63	8,13%	21.013,59	3,25%	573,00	5,69%
Oriximiná	58.824,70	0,75%	3.619,14	0,56%	116,00	1,15%
Paragominas	308.836,97	3,94%	32.453,01	5,02%	1.067,00	10,59%
Parauapebas	1.029.405,31	13,12%	62.471,50	9,66%	610,00	6,05%
Santarém	383.955,01	4,89%	53.398,37	8,26%	646,00	6,41%
Tucuruí	214.039,04	2,73%	29.765,99	4,60%	491,00	4,87%
Outros	942.878,62	12,02%	55.903,87	8,64%	1.990,00	19,75%
Total	7.846.849,36		646.773,03		10.077,00	

Fonte: CREA/PA

Participação Relativa dos Empreendimentos da Construção Civil Regularizados pelo CREA/PA



Fonte: CREA/PA

3.4 Crédito imobiliário

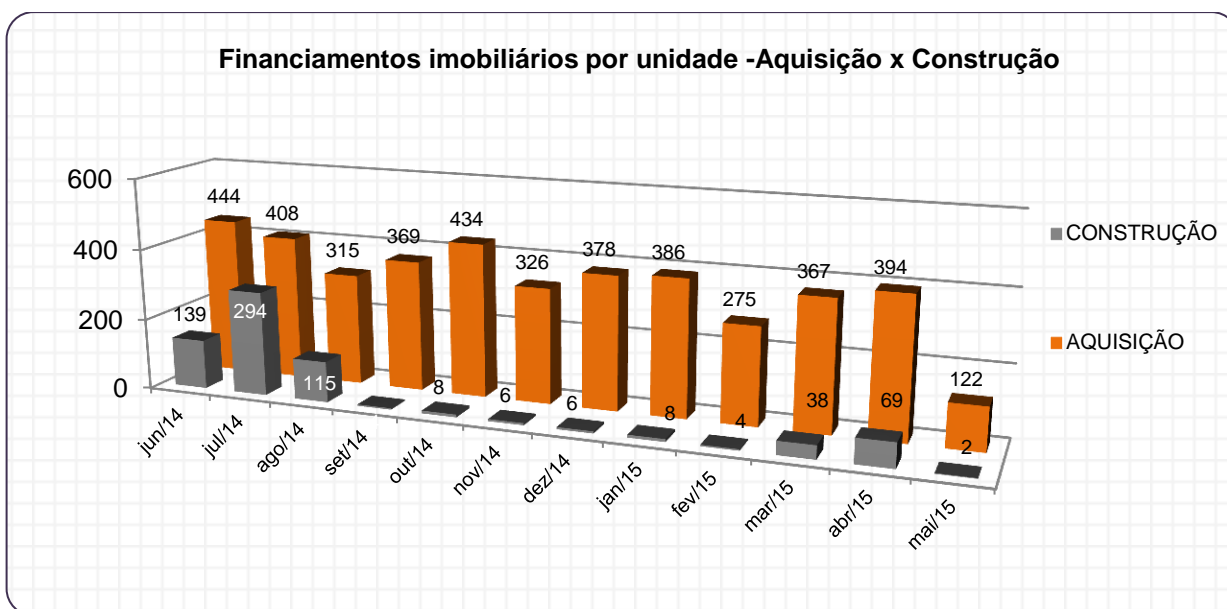
Financiamentos Imobiliários - Recursos da Caderneta de Poupança no Estado do Pará

	CONSTRUÇÃO		AQUISIÇÃO		TOTAL	
	UNIDADES	VALORES	UNIDADES	VALORES	UNIDADES	VALORES
jun/14	139	34.491.999	444	88.954.138	583	123.446.137
jul/14	294	34.208.807	408	81.381.376	702	115.590.183
ago/14	115	14.176.315	315	60.131.406	430	74.307.721
set/14	4	13.489.794	369	77.160.316	373	90.650.110
out/14	8	9.251.800	434	93.072.351	442	102.324.151
nov/14*	6	1.510.912	326	67.973.858	332	69.484.770
dez/14	6	1.193.574	378	69.773.200	384	70.966.774
jan/15	8	880.073	386	75.976.136	392	76.856.209
fev/15	4	947.023	275	58.901.979	279	59.849.002
mar/15	38	10.372.762	367	75.709.687	405	86.082.449
abr/15	69	20.281.83	394	86.332.41	463	106.614.172,00
mai/15	2	27.805.961	122	14.210.000	124	42.015.961
TOTAL	693	148.329.020	4.218	763.244.447	4.909	1.018.187.639

Fontes: Banco Central e CBIC

(*) A diferença do mês publicado no site para o período atual é o método utilizado pelo Banco central para consolidação dos dados estatísticos.

Financiamento Imobiliário por Unidade - junho/14 a maio/15



Fontes: Banco Central e CBIC

Links relacionados:

http://www.bcb.gov.br/fis/SFH/port/est2015/05/Quadro_2_9.pdf - Valores

http://www.bcb.gov.br/fis/SFH/port/est2015/05/Quadro_2_9_1.pdf - Unidades

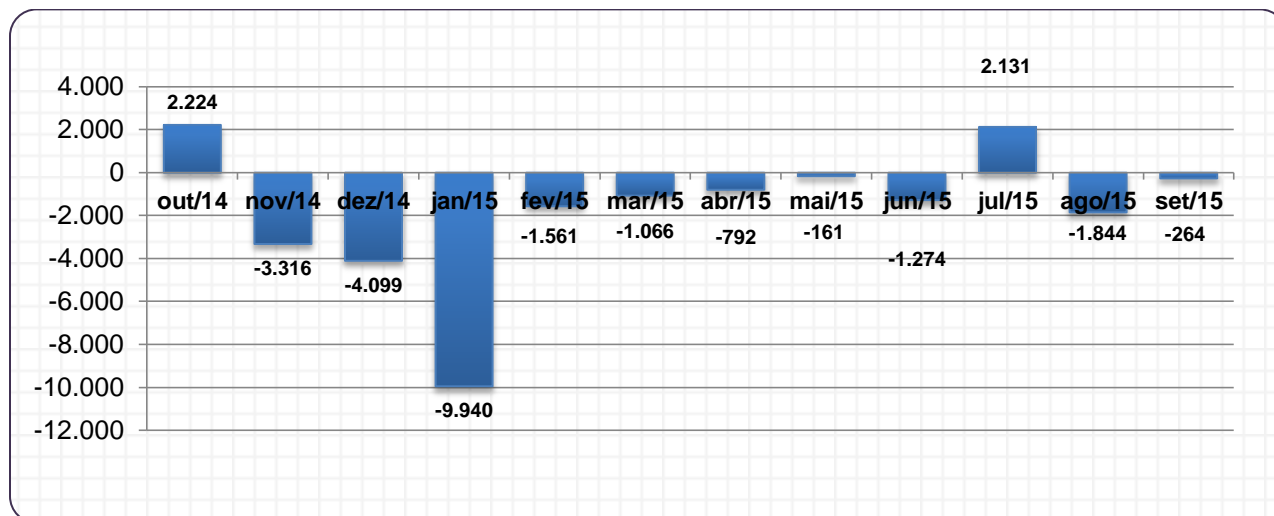
3. EMPREGO FORMAL

4.1 - Construção civil busca recursos para evitar aumento de demissões no Pará

Um dos setores que mais emprega está parado. O problema não é de hoje, a crise começou ainda no ano passado. Os corretores de imóveis foram os primeiros a sentir, porque os clientes sumiram. Um outro sinal foi a queda nas vendas de concreto. Agora, a situação se agravou. Muitas obras pararam, ou estão atrasadas. E o setor contava com a contratação imediata da fase 3 do programa “Minha Casa, Minha Vida” para tentar evitar demissões.

O ritmo de trabalho nos canteiros de obras está bem mais lento. Com a crise, muitas construtoras suspenderam planos de lançar projetos este ano. O setor já estimava que não ia crescer e agora calcula que vai encolher 7%. É assim em quase todo o país. Representantes do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Pará (Sinduscon) buscam recursos do Programa Minha Casa Minha Vida junto ao Governo Federal, para diminuir os efeitos da crise econômica e evitar mais demissões no setor.

De acordo com o Dieese-Pa⁶, a construção civil é o setor que mais emprega no estado, perdeu mais de 6 mil postos de trabalho nos primeiros 9 meses de 2015, quando ocorreram 64.230 admissões e 70.137 demissões. "No Pará, são aproximadamente 50 mil unidades em produção. Só aí, podemos assegurar que, no mínimo, de 20 a 30 mil empregos estão em risco neste momento, além do número negativo que já se tem", comenta Alex Carvalho, vice-presidente do Sinduscon.⁷



Fonte: MTE

4.2 - Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

Série Histórica 2010 a 2015

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2010	61.421	51.931	9.490	54.446	0,17	64.170
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015 *	64.230	70.137	-5.907	-2.187	-4,85	121.814

(*) Até setembro 2015

⁶ Dieese: Departamento intersindical de estatística e estudos sócioeconômicos

⁷ G1 Pará – Rede Liberal

4.3 – Participação da Indústria da Construção e demais Setores na Balança de Emprego



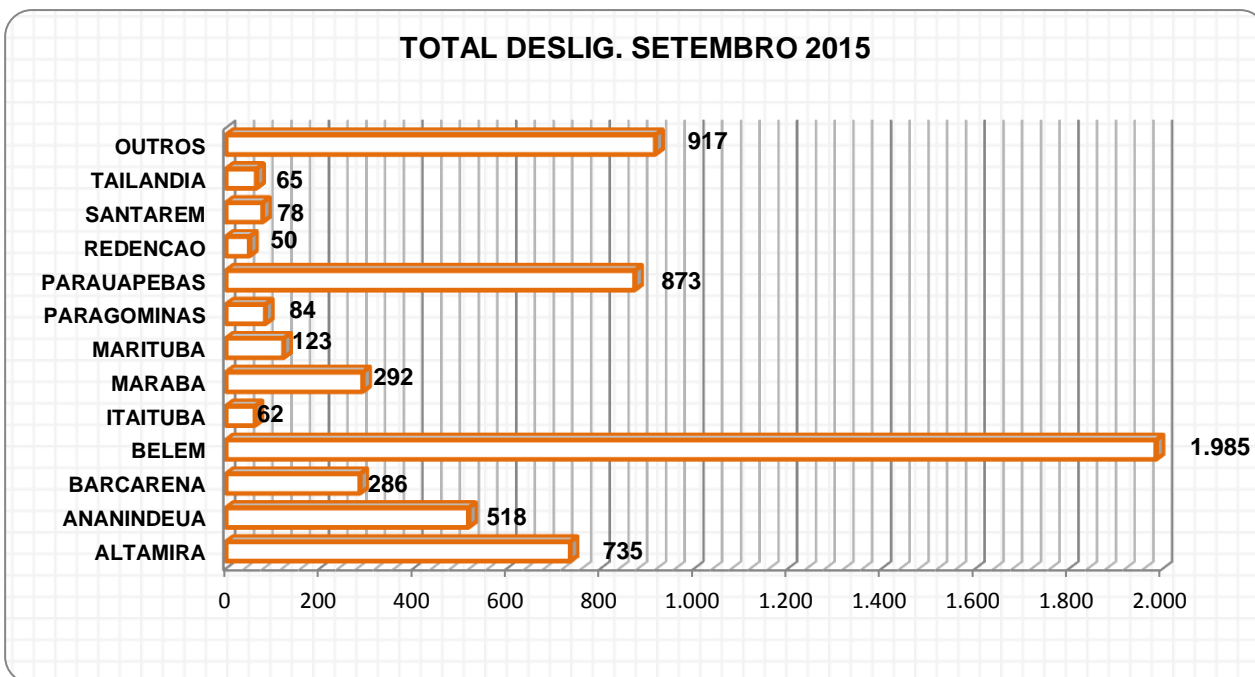
Fonte: MTE

4.4 - Variação das Demissões por Município Paraense

Desligamentos na Construção do Estado do Pará – Janeiro a Setembro de 2015

SETORES	TOTAL DESLIG. AGOSTO	TOTAL DESLIG. ANO	TOTAL DESLIG. 12 MESES
ALTAMIRA	735	17.588	26.627
ANANINDEUA	518	3.710	4.976
BARCARENA	286	3.368	4.431
BELEM	1.985	16.517	23.689
ITAITUBA	62	514	808
MARABA	292	2.408	6.591
MARITUBA	123	1.130	1.258
PARAGOMINAS	84	1.377	1.920
PARAUPEBAS	873	7.451	11.519
REDENCAO	50	745	1.044
SANTAREM	78	784	1.170
TAILANDIA	65	1.108	1.320
OUTROS	917	13.437	21.489
TOTAL	6.068	70.137	106.842

Fonte: MTE



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

4. PRODUTO INTERNO BRUTO

5.1 – Mercado estima mais inflação e queda maior do PIB em 2015 e 2016

As previsões para a inflação e para o nível de atividade da economia brasileira voltaram a piorar para 2015 e também para 2016. Os dados estão no relatório de mercado, conhecido como focus, que é fruto de pesquisa do Banco Central com mais de 100 instituições financeiras.⁸

Para o comportamento do PIB (Produto Interno Bruto) neste ano, os analistas passaram a estimar, na semana passada, uma retração de 2,8%. Foi a décima primeira queda seguida deste indicador. Até então, a expectativa do mercado era de um recuo de 2,7% para o PIB de 2015. Se confirmado, será o pior resultado em 25 anos, ou seja, desde 1990 – quando foi registrada uma queda de 4,35%.

⁸ BOLETIM FOCUS: <http://www.bcb.gov.br/?FOCUSRELMERC>

Para 2016, os economistas das instituições financeiras passaram a prever uma contração de 1% na economia do país – na oitava revisão para baixo seguida. Na semana anterior, os analistas haviam estimado uma retração de 0,8% para a economia no próximo ano. Para se ter uma ideia, no início de 2015, a previsão dos economistas era de uma expansão de 1,8% para a economia brasileira no ano que vem.

Se a previsão se concretizar, será a primeira vez que o país registra dois anos seguidos de contração na economia – a série histórica oficial, do IBGE, tem início em 1948. O PIB é a soma de todos os bens e serviços feitos em território brasileiro, independentemente da nacionalidade de quem os produz, e serve para medir o comportamento da economia brasileira.



Fonte: G1/IBGE

Links relacionados:

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/09/1685135-governo-preve-queda-maior-do-pib-mas-melhora-projecao-da-previdencia.shtml>

<http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2015/10/construcao-civil-busca-recursos-para-evitar-aumento-de-demissoes-no-para.html>

<http://www.ibge.gov.br/home/>